



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO APRESENTADA NO III CONEDU

Janimery do Nascimento Ribeiro de Freitas (1); Alessandra Gomes Brandão

Universidade Estadual da Paraíba, meryy01@hotmail.com; alessandra.gomes.brandao@gmail.com

Resumo: Nas últimas quatro décadas, o tema ambiental vem sendo amplamente discutida, especialmente, a partir de 1972, quando nasce a ideia de uma Educação que deveria ser, a partir de então, ambiental. A decisão de fomentar uma Educação Ambiental é tão bem sucedida naquela conferência em Estocolmo, na Suécia, que a mesma é considerada um dos marcos desse encontro mundial (Brandão, 2009). Contudo, diversos autores vem se dedicando ao estudo das influências que moldaram as vertentes dentro da Educação Ambiental. Essas análises, que nascem das ciências humanas, agruparam diversas características que moldam duas grandes vertentes dentro da Educação Ambiental: Conservadora e Crítica. A primeira que se mostra limitada para o enfrentamento do problema ambiental; e uma segunda, que, por se apoiar nas teorias sociais críticas, assim como na teoria da complexidade, como foco no socioambientalismo, se apresenta como mais condições para enfrentar a questão. A conservadora sofreu forte influência do “ethos” das ciências naturais, como também o próprio ambientalismo, no sentido de que se utilizou das teorias, dos conceitos e de uma visão de mundo biologizante que brotava desse universo particular. Diante disso, tornam-se importantes análises que visem compreender melhor a educação ambiental atualmente praticada. Assim, surge essa proposta de entender qual o perfil dos artigos apresentados no Grupo de Trabalho Educação Ambiental, no âmbito do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), tendo em vista que o mesmo tem recebido um número cada vez maior de artigos voltados ao Grupo de Trabalho “Educação Ambiental”. O estudo quantitativo e qualitativo, que toma com base o GT Educação Ambiental, do III Congresso Nacional de Educação (III CONEDU), realizado em Natal-RN, em 2016.

Palavras-chave: Educação Ambiental; III CONEDU; Educação Ambiental Crítica

Introdução

A temática ambiental vem sendo amplamente discutida nas últimas décadas, notadamente, a partir de 1972, quando nasce a ideia de uma Educação que deveria ser, a partir de então, ambiental. A decisão de fomentar uma Educação Ambiental é tão bem sucedida naquela conferência em Estocolmo, na Suécia, que a mesma é considerada um dos marcos desse encontro mundial (Brandão, 2009).

O Brasil é considerado um dos países com a maior concentração de ações voltadas para a Educação Ambiental, porém, a chegada da EA no Brasil se dá em um momento histórico de Ditadura Militar, o que vai influenciar, segundo Lima (2009), nas suas características conservadoras. Contudo, nas últimas décadas, diversos autores (CARVALHO, 2006; GUIMARES, 2007) se dedicaram ao estudo das influências que moldaram as vertentes dentro da Educação



Ambiental, sendo possível falar em orientações Naturalista, Conservadora, Pragmática, ao ar livre, libertadora e reflexiva.

Como consequência dessas análises, que nascem das ciências humanas, são agrupadas diversas características que moldam duas grandes vertentes: Conservadora e Crítica. A primeira que se mostra limitada para o enfrentamento do problema ambiental; e uma segunda, que, por se apoiar nas teorias sociais críticas, assim como na teoria da complexidade, como foco no socioambientalismo, se apresenta como mais condições para enfrentar a questão.

Na visão de Lima (2009), a educação ambiental conservadora se apresenta como uma característica principal de proteção ao mundo natural, onde de certa forma estão evidenciados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas dos mesmos. Segundo esse autor, o tipo sofreu uma forte influência do “ethos” das ciências naturais, como também o próprio ambientalismo, no sentido de que se utilizou das teorias, dos conceitos e de uma visão de mundo biologizante que brotava desse universo particular. Neste olhar, o meio ambiente tinha apenas que ser analisado, sem questionamentos.

Por outro lado, a Educação Ambiental Crítica, segundo Loureiro (2004), esta, voltada para a democratização no acesso e apropriação dos bens naturais, para a gestão participativa e o exercício da cidadania, capaz de levar os sujeitos a se recolocarem no ambiente e a se ressignificarem enquanto natureza, resgatar o conceito de práxis associado à educação.

Após quarenta anos de discussão ambiental em âmbito escolar, as pesquisas empíricas demonstram que a Educação Ambiental no Brasil tem sido conservadora, ou seja, oferece uma visão muito mais de conservação de recursos do que uma visão democrática de acesso igualitário de acesso aos recursos naturais.

Diante dessa problemática, surge a proposta de entender qual o perfil dos artigos apresentados no Grupo de Trabalho Educação Ambiental, no âmbito do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), tendo em vista que o mesmo tem recebido um número cada vez maior de artigos voltados ao Grupo de Trabalho “Educação Ambiental”.

Esse artigo se dedica, portanto, a oferecer uma análise geral sobre a produção apresentada na III Edição do Evento, realizada em 2016, em Natal-RN, que apresenta um montante de 84 artigos, sendo possível estudar essa produção ajudou a conhecer quais universidades tem se ocupado dessa temática, as áreas de conhecimento envolvidas com a discussão, os temas ambientais mais



estudados, os públicos investigados, a bibliografia utilizada, assim como principais constatações dos trabalhos.

Aspectos metodológicos

O presente artigo apresenta resultados de um estudo quantitativo qualitativo, que toma com base o GT Educação Ambiental, do III Congresso Nacional de Educação (III CONEDU), realizado em Natal-RN, em 2016. A base da pesquisa são 84 artigos publicados nos Anais do III CONEDU. A partir desta base, foi analisada a totalidade da produção, especialmente, título, resumo, instituições, palavras-chave, metodologia, conclusões e bibliografias. Os dados foram armazenados em uma tabela construída para essa finalidade e os principais resultados estão apresentados neste artigo.

Contextualizando o evento

O referido evento é anual e encontra-se em sua quarta edição, sendo a primeira realizada em 2014. Sua proposta é, segundo informações em seu portal, “incentivar a produção acadêmica para a melhoria da qualidade da educação básica e superior no Brasil”. Para isso, promove “discussões que valorizam as práticas de profissionais da Educação, visando aproximar, cada vez mais, a universidade e a escola de educação básica para a produção de conhecimento e demandas formais.” (portal conedu, 2017).

Os grupos de trabalhos, os denominados GT’S, concentram as ações desenvolvidas pelos profissionais da Educação em diferentes campos de atuação. Nosso foco de interesse é o GT “Educação Ambiental”, que tem o intuito de promover o debate, envolvendo a educação ambiental na sociedade contemporânea. Além disso, analisar criticamente de modo que a comunidade escolar tenha uma visão mais ampla sobre as possibilidades de aproveitamento dos recursos naturais, a conscientização da preservação do meio urbano e a economia local.

Nas suas primeiras e segundas edições, realizadas em 2014 e 2015, na cidade de Campina Grande, o GT Educação Ambiental contou com a aceitação e apresentação de 63 e 70 trabalhos escritos e apresentados, respectivamente, no GT de Educação Ambiental. A terceira edição, realizada em 2016, na cidade de Natal – RN, contou com 84 trabalhos escritos nesse mesmo GT. Nesse primeiro momento, decidiu-se analisar os trabalhos apresentados na terceira edição, buscando oferecer um panorama sobre a produção na área de Educação Ambiental.



Apresentação dos resultados

A análise dos trabalhos apresentados ao GT Educação Ambiental, no III CONEDU, realizado em Natal, em 2016 demonstrou uma expressiva participação de 36 instituições, localizadas em quatro regiões do país e até internacional. Dessas instituições, 24 são da Nordeste, sediadas em oito dos nove estados da região. Na tabela 01, demonstra-se as universidades que se destacaram no quantitativo de trabalhos apresentados.

Nordeste	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	13
	Universidade Federal de Campina Grande	12
	Instituto Federal do Maranhão	8
	Universidade Federal de Pernambuco	5
	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	5
	Universidade Estadual da Paraíba	5
	Universidade Federal do Maranhão	3
	Centro Universitário FACEX	2
	Universidade Federal Rural de Pernambuco	2
	Universidade Estadual do Maranhão	2

Conforme demonstram os dados da pesquisa, a UFRN foi a instituição com maior número de trabalhos (13), seguidos da UFCG (12); logo depois aparece IFMA (8). Outras três instituições: UFPE, IFRN e UEPB apresentaram 5 trabalhos cada uma. A UFMA levou (3) artigos e FACEX, UFRPE e UEMA aparecem nos dados com (2) trabalhos apresentados. Todas as outras (16) instituições nordestinas aparecem com (1) artigo cada.



As outras instituições que apresentaram trabalhos no referido GT foram: Norte (3), Centro Oeste (2) e Sudestes (8), assim como uma universidade internacional, participando com (1) trabalho cada uma.

Áreas e temas mais trabalhados

O segundo ponto explorado em nossa investigação diz respeito às áreas do conhecimento destes 84 artigos presente no GT Educação Ambiental, no III CONEDU, que foram divididos em categorias distintas a fins de facilitar o enquadramento:

Áreas do Conhecimento	
Ensino/Pedagogia	26
Ciências Naturais	44
Engenharia Ambiental	01
Geografia	01

De maneira geral, na categoria enquadrada como “Ensino/Pedagogia”, que envolve todos os trabalhos que envolvem ensino/pedagogia e o público infantil, dos 26 trabalhos avaliados, ganha destaque os artigos em que buscam avaliar a maneira pelas quais os professores vem trabalho o tema Educação Ambiental, bem como avaliar o conhecimento dos mesmos na área, com (13) aparições. Destaca-se a importância do uso de métodos não formais para a contribuição do ensino/aprendizagem dos temas ambientais, destacando o uso de vídeo, o lúdico entre outros, com (7).

As áreas que chamamos de Ciências Naturais, envolve trabalhos de química, biologia e geologia, a temática do descarte do lixo, bem como a reciclagem de papéis e outros resíduos sólidos, teve muito destaque nos 44 artigos enquadrados nesta categoria, sendo o tema de investigação de mais de (13) trabalhos. Destaca-se também a promoção de ações para o desenvolvimento de uma nova consciência ambiental com (16) preocupações, sendo comum chamar atenção para a necessidade de um maior senso crítico em relação às questões ambientais.



Os trabalhos apontados como predominantemente da área de Saúde, que foram apenas (2), buscam conscientizar sobre os problemas de saúde causados pelas questões ambientais. Um único artigo na área de Engenharia ambiental apresenta uma análise da influência da Educação Ambiental na construção do comportamento ecológico dos estudantes de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia. Outro trabalho, desta vez da área de geografia, aborda o ensino de Geografia e a Educação Ambiental no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, resultado de uma pesquisa nas escolas da rede pública municipal em Caicó/ RN.

Quanto aos artigos classificados em Diversos com (9) obras, pela própria peculiaridade de cada um, destacamos a análise do conhecimento e as práticas dos docentes quanto a interdisciplinaridade envolvendo as questões ambientais, tendo (5) resultados na área.

Públicos pesquisados

A pesquisa também buscou mapear os públicos mais pesquisados nos artigos do III CONEDU. Os dados demonstraram que houve um percentual de mais de 30% de artigos voltados para o Ensino Fundamental. O ensino médio foi pesquisado em (13) trabalhos, e o público não especificado em (23), Ou seja, a metade do público conforme. Como demonstra a tabela 3

Públicos investigados nos artigos	
Fundamental I e II	31
Médio	13
Superior	7
Professores	12
Não especificado	23
Outros	8

O ensino fundamental atraiu a investigação de (31) dos 84 artigos pesquisados. Mais



raramente, tivemos: o médio que inclui o ensino técnico, com (13) casos, e o superior com (7) aparições, e a classificação professores teve (12).

Cabe apontar que alguns artigos tiveram como objeto da pesquisa a análise de mais de um público, como exemplo, os que pesquisaram as escolas de ensino fundamental e médio de um determinado município e os que analisaram a educação ambiental comparando desde o ensino infantil ao ensino universitário. Nestes casos, optou-se por mencionar como público-alvo do artigo todos os grupos envolvidos.

Há que se mencionar, também, o razoavelmente alto número que aparece na categoria “não especificado”, com o total de (23). Nesta categoria abrangemos todas as pesquisas que não especificaram qual era o seu público-alvo.

Quanto à categoria "outros", encontram-se artigos que abordaram a educação ambiental sob o enfoque de vários público- alvo, tendo assim (8) casos. Nesta categoria, o alvo do estudo foi bem variado, indo do estudo de associação, ate gestores escolares e municipais.

Análises das metodologias utilizadas nos artigos

A análise sobre as metodologias utilizadas nos 84 artigos aqui avaliados, demonstrou a utilização de diversos métodos diferentes para a obtenção dos seus dados, e conseqüentemente dos resultados. É de suma importância salientar o fato de que, não foram raros os casos dos artigos que fizeram uso de mais de uma metodologia para tanto. Com o intuito de otimizar os dados da pesquisa, optou-se por agrupá-las em 3 categorias como veremos na tabela 4 a seguir.

Metodologias dos artigos pesquisados		
Artigo de pesquisa	Bibliográfica	72
	Análise documental	
	Pesquisa de campo	
	Entrevista	
	Questionário	

Relato de experiência	Semanário Aula de campo Palestra Dialogo Leitura Lúdico e outros Vídeo	37
Pesquisa- ação	Entrevista Projeto de intervenção Vídeo	4

Nos casos que se encaixam na categoria artigo de pesquisa, estão os trabalhos oriundos de uma investigação que tanto pode ser teórica, como empírica. Sendo assim os casos dos artigos que trabalharam com pesquisa bibliográfica/análises documentais, tendo assim o montante (31) incidências, já (34) deles optou pelo uso de questionários/entrevistas, deixando claro para nós as metodologias que foram mais utilizadas nos artigos da categoria em foco. Vale ressaltar que as entrevistas eram semiestruturadas e os questionários contendo questões abertas e fechadas. A pesquisa de campo foi utilizada por 7 artigos.

Já ao que se refere a categoria relato de experiência, onde como o nome já diz, são apenas os relatos dos métodos aplicados, nesta categoria estão (8) que fizeram uso de diálogos/palestra, leitura/apresentação de seminário foi o método adotado por mais (8) desses trabalhos. A apresentação de vídeo/lúdico fizeram parte de (9) artigos, e o uso da aula de campo entre outros totalizou (12).

A categoria que auto denominou-se como pesquisa-ação, que são aquelas pesquisas onde se faz uma ação, e logo após é feita uma pesquisa dos resultados desta ação, tiveram (2) entrevistas, (1) projeto de intervenção e (1) que fez uso do vídeo.

Por fim, ressalte-se ainda que, de forma mais abrangente, a pesquisa bibliográfica é, ou deveria ser, sempre a fonte primária de pesquisa, a embasar teoricamente os artigos.

Bibliografias utilizadas



Outro interesse de nossa investigação foi conhecer as principais referências bibliográficas utilizadas nos artigos apresentados no referido GT. Como demonstrado na tabela 5, Paulo Freire possui maior parte das citações, com oito obras distintas. Em segundo lugar, presente em 20 artigos, estão quatro obras de Genebaldo Dias. Na sequência, tem-se Isabel Cristina de Moura Carvalho, presente em 16 citações, Marcos Reigota, utilizado 14 vezes, por meio de cinco obras. Ainda, Carlos Loureiro aparece em 12 trabalhos, com 4 obras, enquanto Mauro Guimarães, com 10 e 4 obras.

Paulo FREIRE	21	Educação e Mudança Educação como prática da Liberdade Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos Pedagogia do Oprimido Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa Conscientização, teoria e prática: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire Prefácio à Brasileira
Genebaldo DIAS	20	Atividades interdisciplinares em EA Iniciação à temática ambiental Educação ambiental: princípios e práticas A situação da Educação Ambiental no Brasil é fractal
Isabel Cristina de Moura CARVALHO	16	Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamento da educação Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica
Marcos REIGOTA	14	Educação Ambiental: Utopia e Práxis O que é educação ambiental Meio ambiente e representação social Desafios à educação ambiental escolar Tendências da Educação Ambiental brasileira
Carlos LOUREIRO	12	Educação ambiental crítica: contribuições e desafios Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental Teoria social e questão ambiental: pressupostos para um práxis crítica em educação ambiental Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate



Mauro GUIMARÃES	10	A dimensão Ambiental na Educação Educação Ambiental Crítica Educação ambiental: participação para além dos muros da escola A formação de educadores ambientais
-----------------	----	---

Considerações Finais

A análise em questões buscou definir um perfil dos trabalhos que fizeram parte do GT de “Educação Ambiental”, no III CONEDU. Os resultados desta avaliação demonstraram uma participação expressiva de instituições de diversas regiões voltadas para temática ambiental, tendo destaque as instituições nordestinas, especialmente as do Rio Grande do Norte e Paraíba, tendo em vista, provável proximidade com a cidade de Natal-RN, onde foi realizado o evento.

Apesar do GT ser em Educação Ambiental, o mapeamento demonstrou uma predominância de trabalhos na área de Ciências naturais (44), o que demonstra que a Educação Ambiental, como apontam diversos autores com (Guimarães, Lima, 2009) continua, como em seu nascedouro, sendo discutido pela ótica das Ciências Sociais. Essa tendência pode apontar para uma discussão mais voltada para os recursos naturais e menos socioambiental, como parece ser necessária nesse momento histórico.

Um grande número de trabalhos estão voltados para os públicos de estudantes do Ensino Fundamental (31) e Médio (13) e Superior (7), havendo ainda um número alto de trabalhos onde não havia públicos específicos (23).

Paulo Freire e Genebaldo Dias aparecem como as principais citações dos artigos analisados, 21 e 20 vezes, respectivamente. Apesar de Paulo Freire ser uma das bases para as discussões que vão possibilitar o surgimento de uma proposta crítica, dentro da temática ambiental as referências que discutem essa temática aparecem como menos citadas, como são os casos de Guimarães com 10 e Loureiro, aparecem em 12 trabalhos, e Isabel Cristina de Moura Carvalho, presente em 16 citações.

A partir dessa análise mais geral sobre a produção apresentada no GT “Educação Ambiental”, entendemos a necessidade de um mergulho mais profundo nos referidos artigos para entender melhor os aportes teóricos-metodológicos. Contudo, o presente artigo possibilitou conhecer as faces mais gerais dessa produção.



Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMINO, João. **A filosofia Política do Ecologismo**. In: Contra discurso do Desenvolvimento Sustentável. Belém: UNAMAZ, p. 21-46.2003

BRANDÃO, Alessandra; SOUSA, Cidoval; FERNANDES, Marcionila. **Natureza em pauta: reflexões sobre a divulgação ambiental na revista Ciência Hoje**. Revista Contemporânea, v.7.nº 01, junho, 2009. P. 1-19

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, MEC, 1997.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, p. 183, 2006.

GARNICA, AVM. **Um ensaio sobre as concepções de professores de Matemática: possibilidades metodológicas e um exercício de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2008, p. 495-510. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000300006>. Acesso em: Julho, 2017.

GUIMARAES, M. **A formação de educadores ambientais**. São Paulo: Papirus, 2007.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. **Mapeando as Macro-Tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Contemporânea no Brasil**, VI Encontro —Pesquisa em Educação Ambiental||, Ribeirão Preto, 2011

LIMA, CFG. **Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis**. Educação e Pesquisa, v.35, Nº.1, São Paulo, 2009. p. 145-163.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos**. Gestão em Ação, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.Sisponível em:<<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12>>. Acesso em: 10/10/2016.

PRUDENTE, R. S. **Educação Ambiental e Escola de Educação Infantil: mapeado propostas e perspectivas**. (Dissertação elaborada para obtenção do título de Mestre, no curso de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, no Centro Universitário de Anápolis). Anápolis: Goiás, 2013.

RAMOS, E. C. **A abordagem naturalista na educação: Uma análise dos projetos ambientais de educação ambiental em Curitiba**. Tese de doutorado, Florianópolis - SC. 2006. p.241

